



**ESCOLA WALDORF JARDIM DAS AMORAS
E BERÇÁRIO WALDORF AMORINHAS**

VIVENCIANDO A PÁSCOA 2025



EDIÇÃO DE COMEMORAÇÃO DE 27 ANOS

EDITORIAL DE COMEMORAÇÃO DOS 27 ANOS DO JARDIM DAS AMORAS

Minha primeira impressão ao entrar para conhecer o Jardim das Amoras, em 2010, foi a de que ali se vivia um tempo suspenso, um tempo tão próprio dali. Um tempo livre das inquietações e buscas do cotidiano urbano. A partir daquele portal, um mundo com suas cores, seus sons, seus cheiros, seu ritmo, nos revela e nos aproxima de um tempo vivido com o coração.

Desde a florescência do ipê rosa que colore a grama do jardim na primavera, os sons dos sabiás, o som indescritível das crianças pelo parque com suas conversas “sérias”, puras e cheias de fantasia, as amoras com sua cor e doçura, as lichieiras com suas copas abertas, troncos e galhos que parecem esculpidos para um feliz encontro com as crianças, semeando em suas almas, a força e a coragem nos desafios de subir, dependurar, se equilibrar ou mesmo por ali sentar...

Corações que se unem num único propósito, preservar uma infância que se brinca com terra, ar, água, sementes, pedras... uma infância onde a admiração e encanto de cada descoberta da criança é percebida e compartilhada com alegria, uma infância onde o simples e essencial é cultivado nas festividades cristãs, uma infância em que se pode admirar um adulto trabalhando com vontade e alimentando seus pequenos de confiança, alegria e afeto.

São 25 anos de muitas belas histórias e memórias guardadas no coração de quem aqui está e de quem por aqui passou! Que o belo Jardim das Amoras receba de todos que o admira, nosso carinho, nosso calor e nossa gratidão!

Meu abraço caloroso,
Prof. Glênia Bustamante

QUERIDOS PAIS,

As comemorações de festas são lembranças que as crianças guardam por toda vida. Quem de nós não se lembra da casa dos avós ou dos pais em dias de festa, com a família reunida? Segundo Simone de Paula Dandas, professora Waldorf, o esperar, preparar e festejar geram na criança um grande sentimento de veneração, de muita alegria e gratidão para com o mundo. Segundo ela, “esse sentimento de admiração, somado à alegria de viver, traz uma leveza que atinge até a corporalidade da criança”.

A participação da criança cria uma expectativa saudável, pois o mais importante para ela é o processo e não o que recebe pronto.

A Festa da Páscoa é muito importante no calendário da nossa escola, pois resgata o espírito de renovação, de transformação e do dom de si.

Para essa festa especial, selecionamos histórias, músicas e atividades para que vocês, pais, possam realizar com seus filhos. Deixamos nossas sugestões de pequenos gestos que certamente irão somar alegria à comemoração de todos!

Trazemos também uma breve síntese dos acontecimentos da Semana Santa sob o ponto de vista da Antroposofia. Este pode ser o objeto de estudo para aqueles que desejam aprofundar o seu conhecimento.

Na Páscoa, o que há de mais importante para comunicar as crianças é a ideia de transformação, pois essa imagem ajuda-as a assimilar o que comemoramos: a passagem do velho para o novo, da morte para a vida.

Que nessa Páscoa, deixemos renascer a criança que fomos um dia, fazendo aflorar uma sementinha, algo de novo dentro de nós que irá nos transformar!

Boa Páscoa a todos!

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

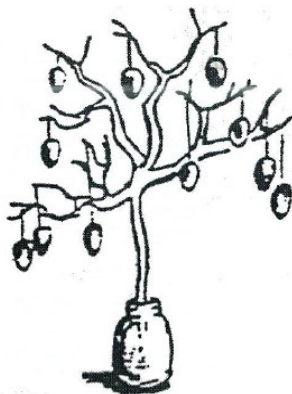
Nessa época, as crianças podem fazer uma limpeza do ambiente, lavar paninhos, brinquedos e paredes, tudo para receber o coelhinho, que é símbolo da fertilidade. Os pais podem ainda:

- Contar histórias de lagartas e borboletas ou clássicos contos dos Irmãos Grimm, como O Rei Sapo, A Bola de Cristal e O Galo da Páscoa, ajudam a formar imagens de transformação.
- Plantar alpiste no domingo de Ramos para vê-los brotar no domingo de Páscoa.
- Espalhar pela casa casulos de algodão com borboletas feitas de papel colorido dentro e abrir os casulos no Domingo de Páscoa, para que as crianças acordem e vejam as borboletas no lugar dos casulos.
- Esconder ovos para os filhos procurarem, como uma maneira de fazer a criança experimentar a fórmula “procure e acharás”. A liberdade interna que propicia e alimenta o ato da procura, em seu sentido mais amplo, leva o ser humano à descoberta da espiritualidade.

Decoração de ovos: Fazer um furo não muito grande numa das extremidades do ovo de galinha para retirar a clara e a gema. Lavar bem a casca por fora e por dentro. Picar papel crepom colorido, molhar numa tigela com água e grudá-lo na casca. Quando o papel crepom secar, a tinta terá tingido a casca. Retirar o papel seco. Rechear a casca do ovo com passas, amendoim ou surpresas como conchinhas, flores secas, pedras coloridas. Fechar o buraco com papel de seda e cola. Pode-se ainda utilizar giz de cera ou tinta óleo para pintar as cascas.

Árvore de Ovos: Fixar um galho seco (os de goiabeira são ótimos) num vidro ou vaso com areia, de forma a parecer um tronco de árvore. Pendurar, a cada dia da semana santa, um ou mais ovos pintados. Para pendurar, fazer um furinho no papel de seda que

tapa o buraco do ovo e introduzir por ali um pedaço de palito de fósforo com um fio amarrado no meio (ver abaixo).



RECEITA: BOLO DE MAÇÃ

Ingredientes

- 5 colheres (sopa) de manteiga
- 1 xícara de açúcar demerara
- 3 ovos
- 2 maçãs sem casca em cubos
- 1 ½ xícara de aveia em flocos
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de canela
- 1 colher (sopa) de fermento

Modo de preparo

Bater a manteiga e o açúcar em uma tigela, acrescentar os ovos e misturar bem. Em seguida acrescentar os demais ingredientes. Em uma forma untada com manteiga, polvilhe açúcar e canela, despeje a massa e asse por aproximadamente 30 minutos em forno pré-aquecido a 180°C.

SÍMBOLOS DA PÁSCOA

Coelho: frequentemente igualado a lebre, é um símbolo lunar porque dorme durante o dia e fica acordado à noite e por ser fértil. Nos contos de fadas e nas lendas de muitos povos, a própria lua é, por isso, um coelho, ou então, indicam-se simbolicamente as manchas claras e escuras que há nelas como sendo coelhos. Devido à fertilidade, eventualmente também por viver escondido em tocas, o coelho está estreitamente ligado a terra, entendida como “mãe”, sendo por isso símbolo de constante renovação da vida.

Ovo: por ser o germe da vida, o ovo é um símbolo muito difundido de fecundidade. Nas concepções místicas de muitas culturas encontra-se o “Ovo Cósmico”, que na qualidade de símbolo da totalidade dos poderes criadores aparece nos primórdios frequentemente boiando nas águas, dele nascem o mundo e todos os elementos ou, princípio somente o Céu e a Terra. No cristianismo, o ovo é considerado símbolo da “Ressurreição da Vida Nova.”

Galo ou galinha: por anunciar um novo dia, com sua crista vermelha, cor de fogo, o galo para muitos povos é o símbolo do sol e do fogo. A galinha como símbolo da maternidade, cuidadosa e protetora de seus ovos.

Cordeiro ou ovelha: devido a sua candura, é símbolo da mansidão, da inocência e da pureza. Na antiguidade a vítima preferida nos sacrifícios, assim como o carneiro, daí também ser símbolo de Cristo e sua imolação.

Ramos: galhos verdes simbolizam a honra e a imortalidade.

Borboleta: o significado essencial da borboleta baseia-se em sua metamorfose de ovos para lagarta, e de crisálida, presa à rigidez da morte, para inseto alado com cores brilhantes, voltando para a luz do sol. Por isso, na antiguidade, já era considerada um símbolo da alma, pelo fato de não se extinguir após a morte física.

TEATRO: OS OVOS DE PÁSCOA

Um Pintinho, um dia resolveu dar um passeio ousado longe dos olhos da mamãe galinha e de seus irmãos. Feliz, ele corria próximo ao lago, quando, de repente, avistou um terrível animal com enormes orelhas pontudas.

Um coelho que também passeava distraído por ali, deparou-se com uma ave desconhecida de bico pontudo, e também se assustou.

Ambos saíram correndo procurando um lugar para se esconder. Se entreolharam desconfiados e perceberam que um fugia do outro. Curiosos andaram com cautela na direção um do outro e foram adquirindo confiança e grande simpatia. E quando estavam bem pertinho, se cumprimentaram com um sorriso amável e a partir daquele momento se tornaram grandes amigos, brincando e rolando sempre juntos pelos campos e bosques.

A Páscoa se aproximava, época em que coelhos e galinhas sempre ganham seus filhotes. A mamãe galinha havia descoberto um bonito lugar para chocar seus ovos, à beira de um arbusto rodeado de flores perfumadas.

Os coelhos, que nunca tinham visto ovos na vida, não se cansavam de admirar aqueles lindos ovos branquinhos, tão redondos e tão perfeitos! Quando a galinha percebeu sua admiração, decidiu dar-lhes alguns ovos de presente, pois ela sabia que ainda botaria muitos ovos. Ficavam então, a família da galinha e a família dos coelhos sentados ao redor daquele arbusto onde jaziam os ovos, conversando sobre as maravilhas do mundo.

Até que chegou o Domingo de Páscoa, dia em que o sol possui uma força muito especial.

De repente todos começaram a ouvir uma linda música. O sol havia despontado com todo o seu esplendor e irradiava sua luz sobre os ovos. Todos os seres ouviam a música e os coelhos como que por encantamento se colocaram a dançar ritmadamente.

Uma cotovia se lançou ao ar cantando a mesma canção e exaltando a luz do sol.

Enquanto a cotovia cantava, um lindo arco íris surgiu no céu e sua luz caiu sobre os ovos e os tingiu de várias cores diante dos olhos dos coelhos e das galinhas, que faziam preces silenciosas em agradecimento.

A música silenciou aos poucos. Os ovos coloridos se encontravam entre os coelhos e as galinhas. O pequeno coelho amigo do pintinho pensou em voz alta:

- O que poderíamos fazer com esses ovos que ganhamos das galinhas?

Nesse exato momento, apareceram saltitantes, os filhos do fazendeiro, dono das galinhas.

- Já sei! - Falou o coelho a todos - Nós ganhamos os ovos e vamos oferecê-los de presente para as crianças do fazendeiro. É a melhor coisa que podemos fazer com esses lindos ovos coloridos!

Assim aconteceu. O coelhinho sentou-se ao lado do arbusto, com as patinhas dianteiras levantadas para chamar a atenção das crianças. Elas viram o gesto do coelhinho e gritaram de alegria e admiração quando viram os ovos!

- Ovos de páscoa coloridos!

Diziam as crianças chamando seus pais que também vinham pelas margens do riacho passeando, vestidos com roupa de domingo.

- Onde vocês encontraram esses ovos? - Perguntaram os pais - Não são ovos de galinha comuns!

- Foi o coelhinho da páscoa que nos deu de presente!

Responderam as crianças que ficaram muito felizes com os ovos que receberam!

RODA RÍTMICA E MÚSICAS

De manhã o sol levanta
E acorda um lindo girassol
A violeta ainda está sonhando,
Mas logo chega um raio de sol
*“Acorda, acorda,
Linda florzinha,
O dia já raiou,
O galo já cantou
E todas as flores enfeitam
Um campo de cores”*
Um beija-flor
numa planta sentou
Mas logo se assustou
É que uma lagarta
Peluda e gordinha
Subia na plantinha
Com mil perninhas
Comeu uma folha,
Duas, três, comeu tão depressa,
Que nem pausa ela fez
*“Lagarta arrasta-se no chão
Comendo folhinhas de montão
Come, come e não para não”.*
Mas um dia a lagarta parou,
Pois com muito sono ficou
Num galho alto se segurou e
Num casulo se enrolou
O sono era tão profundo
Que para ela acabou-se o mundo.
Parecia até que ela morreu

Pois nenhum sinal de vida mais deu
Passou-se o tempo e num belo dia a lagarta tão leve se sentia
É que um grande milagre aconteceu
Uma borboleta da lagarta nasceu
*“Borboleta sorrindo,
No alto céu vai subindo
Borboleta multicolor
Vai pousar na linda flor”.*

MÚSICAS

Borboleta azul

*Borboleta azul
Voa pelos campos
Campos multicores
Cheios de flores
No azul do vento
No azul do céu
Voa pelos campos
Como um véu.*

Lagarta

*Olha lá como a lagarta
Vai andando, se arrastando
E no escuro, do casulo
Vai se enrolando
E quando o sol
Vem a brilhar
Uma linda borboleta vai voar!
E de flor em flor ela vai passear!*

HISTÓRIA: O VERDADEIRO COELHO DA PÁSCOA

Era uma vez um Papai Coelho e uma Mamãe Coelho, que tinham sete filhos. Então quando chegou a Páscoa, queriam saber qual dos seus filhos seria o verdadeiro coelho da Páscoa.

A mãe foi buscar uma cesta com sete ovos e cada filho pode escolher um.

1- O mais velho dos coelhinhos logo pegou o ovo dourado, correu pelos campos, subiu e desceu morros, chegou ao Jardim de Infância e, com um grande salto, tentou chegar ao outro lado do portão. Como estava com muita pressa não mediu bem o salto e caiu, quebrando o ovo.

Este, com certeza, não era o verdadeiro coelho da Páscoa.

2- O segundo filho escolheu o ovo prateado e se pôs a caminho. Quando chegou ao campo encontrou a raposa. A raposa desejava muito ter o ovo de prata e perguntou se o coelho não daria de presente.

Mas isto o coelho não queria.

Então a raposa prometeu-lhe uma moeda de ouro em troca do ovo e o levou até a sua toca.

Ali escondeu o ovo de prata, escancarou o seu focinho como se fosse devorar o coelho e, este, assustado, fugiu deixando o ovo de Páscoa com a raposa.

Este, com certeza não era o verdadeiro coelho da Páscoa.

3- O terceiro coelho escolheu o ovo vermelho e se pôs a caminho. Quando passava pelos campos, encontrou outro coelho e pensou: “ainda tenho tempo vou brincar de luta com este coelho”.

Os dois coelhinhos lutaram bastante e quando o nosso coelhinho se lembrou do ovo vermelho, este estava quebrado e amassado.

Este, com certeza, não era o verdadeiro coelho da Páscoa.

4- O quarto coelhinho escolheu o ovo verde e se pôs a caminho.

Quando passava pela floresta, a gralha ladrona o avistou do alto de uma árvore e gritou:

-Olha a raposa! Olha a raposa!

O coelho, assustado, olhou ao seu redor e procurou um lugar para esconder o ovo verde. Então a gralha disse:

-Eu escondo o ovo para você.

O coelhinho deu o ovo à gralha que o guardou em seu ninho.

Agora percebendo que não vinha nenhuma raposa, pediu o ovo de volta à gralha, mas esta respondeu:

-O ovo está bem no meu ninho.

Este, com certeza, não era o verdadeiro coelho da Páscoa.

5- O quinto coelho escolheu o ovo cinza e se pôs a caminho.

Atravessando a floresta chegou a um riacho e quando estava atravessando a ponte viu a sua imagem refletida na água e ficou tão encantado com ela que não conseguiu continuar o caminho. De tanto se mirar no espelho d'água esqueceu o seu ovo cinza e este caiu partindo-se em uma pedra.

Este com certeza não era o verdadeiro coelho da Páscoa.

6- O sexto coelhinho escolheu o ovo de chocolate e se pôs a caminho.

Mais à frente encontrou um esquilo e este queria muito provar o ovo de chocolate, mas o coelhinho disse:

-Este ovo é das crianças do Jardim de Infância.

Porém, o esquilo pediu tanto que o coelhinho cedeu. O ovo estava tão gostoso que o coelhinho não resistiu e os dois lambeiram o ovo até acabar o chocolate.

Este com certeza não era o verdadeiro coelho da Páscoa.

7- O mais novo dos coelhinhos escolheu o ovo azul.

Correu pelos campos, pelos morros, e pela floresta. Ali encontrou a raposa, mas nem ligou para ela. Continuou seu caminho. Encontrou o outro coelho que queria brincar de luta, mas o nosso coelho não aceitou até chegar na floresta da gralha ladrona. Esta logo exclamou:

- Lá vem a raposa!
 - Mas o nosso coelhinho nem deu ouvidos aos seus gritos.
 - Ao esquilo disse que o ovo seria das crianças do Jardim da Infância e continuou seu caminho.
 - Quando chegou ao riacho não parou para mirar-se no espelho d'água.
 - Chegando ao portão do Jardim de Infância, tomou a medida do salto a dar, saltou e chegou ao outro lado do muro sem quebrar o ovo.
- Este sim, era o verdadeiro coelho da Páscoa.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA SANTA

A sabedoria antiga vê a semana como unidade de tempo relacionada à tradição religiosa: no Gênesis, temos a descrição da criação do mundo em sete dias. Os dias da semana recebem o nome de planetas, arquétipos que regem a ordem do Universo. Se olharmos a Semana Santa como unidade de tempo, perceberemos nela um ciclo que se inicia no Domingo de Ramos e acaba no Sábado de Aleluia. Esse período compõe uma via sacra, através da qual podemos trilhar verdades existenciais. Isso significa que, por meio da reflexão e da busca de imagens do desenvolvimento humano, podemos encontrar relações diretas entre a Semana Santa e a nossa própria vida. Acompanhemos, então, os seus acontecimentos, segundo o ponto de vista da antroposofia.

Síntese do texto de Edna Andrade, elaborado a partir de: O Evangelho de São João. Rudolf Steiner, Ed. Antroposófica / Os Acontecimentos da Semana Santa. Emil Bock, Ed. Nova
Jornal

Domingo de Ramos

Dia do Antigo Sol – Centro, Eu, Humanização

Entrada de Jesus Cristo na cidade santa de Jerusalém, montado em um burrinho branco. O povo da cidade o saúda com ramos de palmeiras.

Cristo atravessa em silêncio a vibração popular, pois sabe que aquele entusiasmo logo passará.

Para Cristo, essa era a transição da antiga exaltação visionária inconsciente, desencadeada pelos elementos externos da natureza, para a atitude receptiva, fruto da presença do espírito, do sol interior na alma individual e vigorosa.

Segunda-Feira Santa

Dia da Lua – Repetição, Revitalização, Reflexo

Em Betfagé, Cristo se aproxima da figueira, local de meditação onde se atingia um estado inconsciente de religação com o mundo espiritual.

Lá, Cristo pronuncia a sentença: “Para todo o sempre, ninguém mais comerá destes figos”. Com a condenação da figueira, cessa-se o antigo dom lunar das visões de êxtase, antiga forma de clarividência.

É fundamental para Cristo que o ser humano trilhe o caminho da autoconsciência clara e explícita que, embora muitas vezes se constitua de processo doloroso, levará o homem à liberdade individual. “Retornará o tempo em que os homens serão clarividentes como um fato consciente”.

Chegando mais tarde no templo, Cristo expulsa de lá os vendedores, lembrando a eles e aos peregrinos que aquele era um lugar sagrado.

Terça-Feira Santa

Dia de Marte – Luta, Autenticidade, Coragem

Jesus volta a Jerusalém e se encontra com o povo no templo. Lá é indagado com questões que são verdadeiras armadilhas, mas as responde com parábolas, reafirmando a natureza do seu Eu e colocando seus adversários em seu devido lugar. No final do dia, reúne-se com os apóstolos no Monte das Oliveiras, onde lhes transmite as metas que prepararão a humanidade para a sua volta. Neste dia, Cristo mostra que a maior batalha é a travada no interior, entre o medo e a vontade de colocar o Eu. É preciso autenticidade e coragem para enfrentar as adversidades.

Quarta-Feira Santa

Dia de Mercúrio – Fluidez, Devoção, Cura

Ao entardecer em Betânia, Cristo se reúne com seu círculo mais íntimo à mesa, na casa de Simão.

Maria Madalena unge os pés de Cristo com óleo e os enxuga com seus próprios cabelos. A postura de Cristo é de disponibilidade.

Esse gesto desencadeia a revolta que se acumulava na alma inquieta de Judas, que sai para encontrar os sumo-sacerdotes e concretiza a traição que o levará ao suicídio.

A agitação interna de Judas flui para o mundo como uma revolta.

A interiorização da força do amor, que antes arrastava Maria Madalena para o mundano, agora flui para o mundo como devoção.

Cristo acolhe as forças mercuriais e as transforma em capacidade de cura.

Quinta-Feira Santa

Dia de Júpiter – Sabedoria, Grandeza

Cai a noite e Cristo se reúne com os doze apóstolos para celebrar o Pessach.

Jesus lava os pés de cada um dos apóstolos, num gesto de amor humilde, singelo e cheio de sabedoria, que é a síntese de seus ensinamentos: “Amai-vos uns aos outros”.

Segue-se a ceia do cordeiro, após a qual Cristo toma o pão e o vinho e os oferece: “Tomai, pois este é o meu corpo e o meu sangue”.

A antiga tradição de sacrificar o cordeiro ligava a alma humana ao mundo espiritual, através do sangue, porém em estado de êxtase.

Cristo se torna ele próprio o cordeiro, cessando a reminiscência do sacrifício de animais e trazendo a interiorização do Eu na alma humana, até o nível do sacrifício, da entrega, da aceitação do destino. “Eis o Cordeiro de Deus, que assume os pecados do mundo”.

Sexta-Feira Santa

Dia de Vênus – Paixão, Amor Universal

Na madrugada de quinta para a sexta-feira, Cristo, ao ser identificado pelo beijo de Judas, é preso. Ironizado, flagelado, coroado com espinhos, carrega sua cruz em direção a própria morte. Esse é o grande símbolo de que além do umbral da morte física, começa uma vida nova. Tendo se tornado suficientemente firme na sua alma, por possuir algo imensamente sagrado, suporta todos os sofrimentos e dores a que lhe são impostos. Cristo resgata para o ser humano a sua herança espiritual. “No Cristo, torna-se vida a morte” – Rudolf Steiner.

Sábado de Aleluia

Dia de Saturno – Profundidade, Consciência, Tempo

O Cristo desce ao reino dos mortos, pleno da luz solar de sua consciência. A Terra recebe o corpo e o sangue do Cristo, penetrando nela sua alma que irá criar um novo centro luminoso. “O

que é aqui refletido como luz do Cristo é o que o Cristo denomina Espírito Santo (...). A Terra começa a criar a sua volta um anel espiritual que mais tarde se tornará uma espécie de planeta ao seu redor. Estamos diante do ponto de partida e um Novo Sol em formação.” – Rudolf Steiner.

O DOMINGO DE PÁSCOA

O ponto máximo da Semana Santa, é certamente, o Domingo de Páscoa. Depois da Ressurreição, o Cristo se uniu com os homens, não vivendo mais apenas nas alturas cósmicas, mas vivendo também na existência terrena, no Eu Humano. Cristo é o Eu da nossa Terra.

O sepulcro vazio significa: não olhai para o homem Jesus. Não estais diante do sepulcro de um grande e santo homem. Olhai para o Cristo. Ele é uma entidade cósmico-divina. Seu túmulo não é o sepulcro de José de Arimatéia, mas sim toda a terra. Está sanado aqui, o abismo entre este e aquele mundo, e invisivelmente floresce o jardim pascal onde nossa alma, como Maria Madalena, pode ver o Ressurreto como o jardineiro de um novo mundo. De dentro para fora, a escuridão saturnina é iluminada pelo sol pascal. Os sete dias da Paixão dotam aqueles que participam, em atividade interior, do Mistério da Paixão, de novas forças para todo o seu destino.

“Transformação, já vive na gente, tal como as plantas já vivem nas sementes. Nelas, no entanto, por natureza, faz-se a beleza da transformação, enquanto a gente só vai em frente se toma na mão a própria transformação.”

Cláudio Bertalot

VIVENCIANDO O DOMINGO DE PÁSCOA COM AS CRIANÇAS

Se todos os anos repetimos em atos simples nossas festas, cultivamos nas crianças e em nós o que chamamos de “religiosidade”. Só a repetição educa o nosso querer. E na repetição percebemos o sentido das coisas. Por isso, é importante que saibamos pelo menos o caminho que percorremos como começo-meio-fim. Isto conclui uma boa festa!

Neste sentido, vamos pensar nos momentos que vamos ter com nossas crianças neste dia de Páscoa: como queremos dar os ovinhos (tão esperado muitas vezes!)? Quem sabe com uma toalha bonita, um arranjo sobre a mesa, um chocolate quente, pãezinhos especiais?! Tudo pode ser bem simples: com macela, flores do mato, casquinhas de ovos pintadas, um móbile ou um galho seco com ovinhos pendurados!

E para o almoço? O que fazer para que as crianças se sentem à mesa e participem da refeição? Quem sabe oferecemos cenouras que o coelhinho tanto gosta? Ou um simples cartãozinho de surpresa escondido debaixo do prato, desejando Feliz Páscoa!?

Durante este dia, também podemos visitar alguém levando lembranças de Páscoa!

E a noite... guardar o que sobrou da Páscoa e ir para a cama... podemos rezar com elas, agradecer ao Coelho da Páscoa e pedir que ele volte no próximo ano!



www.jardimdasamoras.com.br
(19) 3252-8251/3252-7577